

BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS¹

Patrícia Bezerra Trabach²
Rind Ribeiro Machado³
Simonea Aparecida de Oliveira Xavier⁴
Michell Pedruzzi Mendes Araújo⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo destacar e enfatizar a importância das brincadeiras na Educação Infantil. Sabemos que o brincar é uma ação natural da criança, a qual ela exerce sem qualquer intervenção pedagógica. Por isso, por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem suas habilidades sociais, cognitivas, afetivas, motora, autonomia e sua identidade. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e análises de teses e estudos acerca do tema. O embasamento teórico foi realizado com as análises dos autores Vigostki, Kishimoto, Wallon, Bròugere e entre outros, porque esses autores enfatizam o valor da brincadeira na infância, abordam as contribuições que ela exerce no âmbito escolar e, principalmente a sua contribuição no desenvolvimento infantil e na potencialização de suas habilidades. Sendo assim, consideramos o real significado do brincar, que é proporcionar alegria, afetividade, prazer, aprendizagem e desenvolvimento à criança e mediante a isso, de forma natural e espontânea, exercer o papel docente nesse processo.

PALAVRAS-CHAVES: Brincadeira. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aims to highlight and emphasize the importance of games in early childhood education. We know that playing is a natural action of the child, which she exercises without any pedagogical intervention. Therefore, through the games, children develop their social skills, cognitive, affective, motor, autonomy and their identity. Methodologically, we used qualitative research, bibliographical character and analysis of theses and studies on the subject. The theoretical basis was performed with the analyses of the authors Vigostki, Kishimoto, Wallon, Bròugere and among

¹ Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Multivix - Cariacica, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do professor doutorando e mestre Michell Pedruzzi Mendes Araújo

² Licencianda em Pedagogia- Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: patty.trabach@gmail.com

³ Licencianda em Pedagogia- Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: rindmachado@gmail.com

⁴ Licencianda em Pedagogia- Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: simone.manoel@live.com

⁵ Professor do curso de Pedagogia (Licenciatura Plena) – Faculdade Multivix - Cariacica. Doutorando em Educação – PPGE – UFES. Mestre em Educação – PPGE- UFES. Especialista em Educação Inclusiva e em Gestão Escolar Integrada. Pesquisador do GEPEI- UFES. E-mail: michellpedruzzi@yahoo.com.br

others, because these authors emphasize the value of play in childhood, address the contributions it plays in the school context and, especially its contribution to child development and Potentialization of their abilities. Thus, we consider the real meaning of play, which is to provide joy, affection, pleasure, learning and development to the child and through this, in a natural and spontaneous way, to exercise the teaching role in this process.

KEYWORDS: Joke. Learning. Development. Child Education.

INTRODUÇÃO

As brincadeiras na Educação infantil possuem grande importância social e afetiva na vida da criança, e inclusive, atribui valores, permitindo-lhe a construção de significados e conhecimentos, garantindo contribuições positivas no seu desenvolvimento, possibilitando, assim, uma formação integral. Estudos tais como os de Vigotski (1998), Kishimoto (2002), Ferreira (2003), Brougère (1995), entre outros têm corroborado com o exposto.

É importante destacar que as contribuições que as brincadeiras proporcionam as crianças são inúmeras e impossíveis de serem definidas na sua totalidade. Por isso, uma possível definição a respeito do conceito de brincar, de acordo com Kishimoto (2002), é que este se caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e exerce-se pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-lo em prática. Desta forma, o papel central das brincadeiras na Educação infantil é garantir, ou melhor, auxiliar a criança durante todo o seu desenvolvimento, seja ele psicológico, cognitivo, físico e afetivo.

Segundo, Garcia e Marques (1981) o significado das brincadeiras na Educação Infantil, pode ser compreendido melhor, se considerarmos que elas, possibilitam, a preparação para a vida adulta, liberdade de ação, prazer, possibilidade de repetição de experiência e a realização simbólica dos desejos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica apontando as definições e conceitos, segundo alguns autores sobre as brincadeiras

e apontar as contribuições que elas proporcionam ao desenvolvimento das crianças. O brincar é um exercício, ou uma atividade que engloba toda a singularidade da vida infantil.

A abordagem do tema se justifica pelas contribuições que as brincadeiras proporcionam ao desenvolvimento infantil. Podem-se destacar as seguintes contribuições: sociais, afetivas, cognitivas e motoras. As brincadeiras, no âmbito escolar, unem o prazer, a afetividade e a diversão com o aprendizado do educando. Assim, as brincadeiras proporcionam que o aluno desenvolva seu potencial de aprendizado.

Para Kishimoto (2002), uma característica marcante na infância é a grande intensidade da atividade motora e da fantasia que acontece nesta etapa, permitindo à criança reconhecer e controlar progressivamente o próprio corpo, ampliando suas possibilidades de interação com o meio que a cerca.

É durante as brincadeiras que ele, organiza-se, regula-se, desenvolve sua comunicação e socialização, constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das manifestações de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma, com os outros e o próprio mundo. De acordo com Vigotski:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VYGOTSKY, 1998, p. 81).

Segundo Ferreira (2003, p. 84), “brincar é parte integrante da vida social e é um processo interpretativo com uma textura complexa, onde fazer realidade requer negociações do significado, conduzidas pelo corpo e pela linguagem”. Nesse caminho, destaca-se que o brincar é constituído como algo concreto, que integra a criança ao meio social, e vai além da diversão, proporciona significados e conhecimentos.

O ato do brincar, muitas vezes é visto como algo irrelevante e sem importância, apenas como uma maneira ou atividade para ocupar a criança, principalmente para nós adultos, que não temos a sensibilidade para observar e entender que o ato de brincar durante a infância representa significados. Os significados podem ser aqueles já construídos pela criança, que é manifestado durante a brincadeira e aquele que ela irá adquirir após o brincar.

Sob esse prisma é fundamental mencionar que a brincadeira não visa apenas o desenvolvimento infantil, como afirma o Brougère (1995, p. 66), "a brincadeira é a educação espontânea da criança".

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998), o brincar constitui-se em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

Nesse contexto, este artigo delimita-se em destacar a importância das brincadeiras no desenvolvimento de crianças de 3 e 4 anos da Educação Infantil, e as contribuições e todos os significados que elas podem trazer para o desenvolvimento da infantil.

É destacado, principalmente, as contribuições socioculturais, afetivas, cognitivas e motoras que são aprimoradas ou construídas por meio do brincar.

Ressalta-se que este estudo está baseado, teoricamente, em grandes autores e estudiosos no assunto, como Vigotski (1998), Brougère (1995) e Kishimoto (2002).

Em suma, este trabalho busca salientar quais são as contribuições que as brincadeiras podem proporcionar aos alunos de três e quatro anos da educação infantil. Objetiva também destacar as contribuições que as brincadeiras

proporcionam ao desenvolvimento infantil, conceitos e mudanças históricas, enfatizando a sua importância nas relações sociais, físicas e cognitivas que são trabalhadas por meio das brincadeiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo configura-se segundo uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é importante, pois, segundo Vigotski (1998), a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. E essa complexidade será desvelada por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Para a elaboração deste trabalho acadêmico, com foco nas brincadeiras na Educação Infantil e as contribuições no desenvolvimento infantil, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, de acordo com CHIARA e KAIMEN (2008):

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, *et al.*, 2008).

A pesquisa bibliográfica é tão importante e necessária em uma pesquisa, principalmente quando falamos das pesquisas voltadas para o campo educacional, e bibliográfico, que é um conjunto de elementos descritivos que possibilita a identificação individualizada de uma citação no corpo do texto.

Conforme esclarece Boccato,

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

Nesse caminho, tem-se como objetivo geral dessa pesquisa, apontar suas definições e seus conceitos, autores que abordam as brincadeiras e apontam as contribuições que elas proporcionam. Como objetivos específicos, buscou-se entender a importância das brincadeiras na educação infantil e mostrar que o brincar é um exercício, ou uma atividade que engloba toda singularidade da vida infantil, destacando suas seguintes contribuições: sociais, afetivas, cognitivas e motoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS BRINCADEIRAS

As reflexões teóricas realizadas no sentido de nos aprofundarmos no conteúdo do brincar nos esclarece que as relações, organizam os homens na sociedade contemporânea, pautando-se nos estudos de Vigotski (1998). Nesta perspectiva, o conteúdo do brincar se revela pela maneira como a criança se apropria dos objetos culturais, como produto da atividade humana. As relações sociais constituem-se em conteúdo, fundamentalmente, quando a criança, ao brincar, reedita papéis que caracterizam o elo destas relações.

Para Antunes (2007, p.9):

Relações interpessoais é o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas. É uma linha de ação que visa, sobre bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável à empresa (escola) e garantir, através de uma visão sistêmica a integração de todo pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiante e pertinente.

Vigotski (1998) conceitua a brincadeira como uma atividade social, na qual a característica principal é a cooperação entre os indivíduos. Mediante a essa cooperação, cada indivíduo aprende a assumir um papel (adoção de papéis); aspecto essencial na vida adulta. Vigotski (1998) fundamenta exclusivamente na brincadeira simbólica e salientou como os objetos recebem significado dentro da própria brincadeira. Vemos nele uma perspectiva sócio-interacionista baseada no fato de que a função primordial da brincadeira para ele é aprender a partilhar funções e significados.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DAS BRINCADEIRAS

A brincadeira é uma atividade essencial para as crianças e é preciso pensar, também, no brincar no âmbito escolar, na importância da mediação para que a criança brinque com qualidade e significado. A fim de que a brincadeira na escola possa garantir o interessante e os estímulos necessários para as crianças, compete ao professor essa grande responsabilidade.

A perspectiva histórico-cultural tem a mediação como grande auxílio para o aprendizado. De acordo com MOLON (2000), esse fato é um pressuposto norteador teórico-metodológico. "A mediação é processo, não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelece uma relação. É a própria relação" (MOLON, 2000, p.10).

Compreendendo o brincar como uma atividade que se aprende e desenvolve na relação com outras crianças e/ou adultos, no espaço da educação infantil, cabe ao docente investir na criação de condições para que o aluno amplie suas experiências de brincadeira na relação com seus colegas.

Consideramos, de acordo com Rocha, que:

O desenvolvimento da atividade lúdica está articulado com as experiências que, em sentido geral, são oferecidas para as crianças. Estas experiências são em geral, em larga medida, responsabilidade do educador, como organizador do cotidiano educacional. A capacidade imaginária e a atividade lúdica, decorrem das condições concretas de vida do sujeito. Não sendo processo psicológico e atividade naturais da criança, torna-se

imprescindível que sejam criadas condições necessárias para que ela se aproprie deles. (ROCHA, 2005, p.46)

Na instituição escolar, observa-se a relevância do trabalho do docente como mediador, como uma ferramenta intermediária, externa: um "elemento auxiliar da atividade humana" (OLIVEIRA, 1986, p. 27). A mediação, para Vigotski (1989), implica em partir de um processo simples de estímulo-resposta, para um ato complexo por ser mediado, em que essa relação deixa de ser de forma direta e passa a ter a intervenção de uma fonte externa. Relacionando a ideia de mediação com a sua função pedagógica, o educador assume o papel de mediador na relação existente entre o aluno e seu desenvolvimento:

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1986, p. 33).

A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO POR MEIO DAS BRINCADEIRAS

Mediante aos estudos realizados é indiscutível negar que as brincadeiras exercem um papel essencial no desenvolvimento infantil e essas agregam contribuições fundamentais na vida da criança. O brincar não é uma simples tarefa lúdica ou de recreação, mas sim uma possibilidade de construções, tanto de pensamento, como de identidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o principal objetivo desta modalidade de ensino é promover o desenvolvimento integral da criança, sendo trabalhado: sua psicomotricidade, a coordenação motora fina e grossa, a afetividade, imaginação, construção de identidade, elaboração de ideias e tudo isso, é realizado por meio das brincadeiras e das atividades lúdicas.

Entende-se que toda a forma de ensino é válida, e todo conhecimento adquirido agrega valores e significados diferentes, entretanto, a forma lúdica de se ensinar permite a alegria do aprender. É por meio dessa metodologia e proposta de ensino

que a educação infantil se diferencia das outras modalidades de ensino, pois a criança aprende de uma forma diferenciada dos adultos e seu ensino não poderia ser o mesmo.

Advindo das perspectivas de Wallon (2007) podemos corroborar que a brincadeira assume um papel característico da criança e pode haver inúmeras manifestações no mundo infantil. O autor salienta ainda que a brincadeira se constitui como ferramenta auxiliadora e eficaz para o processo de socialização, articulação de ideias, espontaneidade e memorização. Neste cenário jogo e brinquedo se entrelaçam e si aliam as brincadeiras infantis numa ação que proporciona a interação social e leva a criança ao desenvolvimento de habilidades.

Wallon (2007) defende que a partir das brincadeiras e do faz de conta a criança coloca em prática a repetição e a imitação, este processo leva a memorização de sentenças complexas e potencializa a aprendizagem. A prática da brincadeira conduz a criança a entender o mundo com suas regras por meio da imitação. Afirma-se que a imitação é um processo contínuo nas brincadeiras infantis e proporciona resultados surpreendentes, “Pois, inicialmente, sua compreensão é apenas uma assimilação do outro a si e de si ao outro, na qual a imitação desempenha precisamente um grande papel. (...) a imitação não é qualquer uma, é muito seletiva na criança” (WALLON, 2007, p. 64).

E neste seguimento o autor reitera como a interpretação do mundo e do contexto a sua volta se dão mediante a simbologia na brincadeira.

Em seus fundamentos, Wallon (1989) argumenta que por meio da imitação a criança vivencia o processo de desenvolvimento que é seguido por fases distintas, entretanto, é o quantitativo de brincadeiras que proporcionarão o avanço, e diante do resultado, obteremos a certeza que a criança adquiriu por completo o aprendizado, mas, ela só comprova seu progresso por meio dos detalhes. Não existe na criança um jogo natural, portanto: “[...] a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” (BROUGÉRE, 1989, p.39 apud WAJSKOP, 1999, p. 29).

Conclui-se que a melhor forma de se aprender é brincando, é tirando a centralização do conteúdo e focando no real desenvolvimento da criança, permitindo-lhe o gosto e a alegria por aquilo que ela realiza. O verdadeiro papel da educação é desenvolver um cidadão de forma crítica e potencializar as suas habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos e artigos analisados para a formulação deste trabalho, obtivemos como resultado quais as contribuições que as brincadeiras proporcionam ao desenvolvimento da criança e sua real importância ao potencializar as habilidades dos educandos. Mediante a esses resultados elaborou-se resumos dos trabalhos que colaboram e enfatizam a importância do brincar na educação infantil.

A tese de graduação estudada neste artigo, tem como tema: O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil, da autora Nallin (2005). Este artigo teve como objetivo mostrar o papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil, compreendendo seus valores e desenvolvendo estudos em diversas situações de jogos e brincadeiras. Por meio do brincar os pequenos são capazes de criar e vencer seus próprios limites e construir suas próprias aprendizagens. Neste tema explanado, foram usadas técnicas de observação, análise documental, revisão bibliográfica e análise do espaço físico da escola. Os jogos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com os demais.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. A brincadeira é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização. Por meio do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos.

Foi destacada nesse projeto uma das teorias dos jogos **“A teoria psicanalítica de Freud” (1856-1939)**: O pai da psicanálise que observou que a criança é que

determina seu comportamento à frente dos brinquedos: criando seu próprio mundo, buscando identificar diversas formas de objetos, sentimentos, procurando também resolver problemas encontrando sempre soluções, realiza ações que no mundo real não lhe são permitidas. Essa teoria é relacionada ao jogo imaginário em função das emoções.

“A teoria de Jean Piaget” (1896-1980): estudou sobre o desenvolvimento da inteligência, colocou os jogos na busca do conhecimento pelo indivíduo. Nesse sentido, os jogos são buscados espontaneamente pelas crianças como meio de chegar à descoberta, inventar estratégias, pensar o novo, construir, agir sobre as coisas, reconstruir, produzir. Partindo destas ideias, buscou-se realizar esta pesquisa com o objetivo de verificar como são trabalhados os jogos e brincadeiras na educação infantil.

Outra tese analisada foi de mestrado, com a temática: A importância do brincar: brincar e jogos na infância, da autora Souza (2012). Com base numa aproximação previa ao tema em estudo de forma que ato de brincar e o jogo promove o desenvolvimento das crianças, bem com as aprendizagens da mesma importância dada pelos educadores ao momento de brincadeira e se eles colocam nas suas planificações um tempo destinadas ao brincar e o jogar.

O conceito de aprendizagem está explícito na brincadeira e nos jogos das crianças, no momento este que promover alegria e a satisfação das crianças, sendo o brincar uma atividade realizada desde o seu nascimento significa a natural por isso a passagem de conhecimento desta forma seria mais simples, ou seja, o brincar e a aprendizagem seria mais significativa para a criança

Vigotski (1984) não defende só a importância do brincar, o desenvolvimento, mas também a construção do pensamento da própria criança. O brincar e a forma pela qual as crianças se expressam e recriam o mundo a sua volta, cria situações de vivências que leva a sua imaginação a outros lugares muitas vezes, elas usam o brinquedo ou um objeto que pode ter algum significado, o fato que o brincar estimula

o desenvolvimento da criança, seja cognitivo pessoal, social, afetivo, motor, linguístico ou sensorial.

O brincar e as brincadeiras contribuem positivamente para a formação da personalidade como é defendido por vários autores, onde nesse momento ela desenvolve o compartilhar, o observar, o ouvir e ajudar os outros. O brincar é como um grande motor que tudo se liga nas engrenagens, o brincar de faz de conta é um tipo de brincadeira que os teóricos tal como Vigotski (1998) defende como sendo uma das melhores formas para observar a criatividade das crianças, onde gostam de utilizar a imaginação, onde elas lutam com bonecos, fingem serem carros, são donos de suas próprias casas, nem todos têm a mesma preferência ou as mesmas brincadeiras, elas são livres ou direcionadas, estimuladas a interação.

A importância do ato de brincar requer o desenvolvimento global para aprendizagem da criança, seja ela pessoal, cognitivo, motor ou afetivo, este estudo teve como o objetivo compreender como o brincar e as brincadeiras das crianças podem contribuir positivamente para o seu desenvolvimento, percebe-se que através das brincadeiras e do jogos as crianças aprendem conceitos e ainda qual o espaço ou importância que o brincar e os jogos tem na rotina diária, para que as crianças brinquem e necessário que tenham tempo para fazer e por isso é de extrema importância que os educadores coloquem na suas planificações um tempo destinado apenas as brincadeiras e aos jogos.

A tese de doutorado analisada intitula-se: “já posso brincar profe? ” Reflexões acerca do brincar na rotina de uma turma de educação infantil, elaborada pela doutoranda Souza (2009) da Universidade Federal do Mato Grosso. O referido artigo objetiva contextualizar os espaços ocupados pelas atividades lúdicas na rotina da Educação Infantil e enfatizar a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças. A Pesquisa configurou-se como uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica.

A metodologia abordada aplicou-se por meio de pesquisas de mestrado e doutorado, partindo da perspectiva geral das brincadeiras infantis, bem como das

contribuições de Château (1987), Wajskop (1995; 2009) e Kishimoto (2002; 2011). Em seguida observou-se a rotina escolar de uma turma de alunos com quatro anos de uma instituição privada do interior de Rondônia Posteriormente, e como eram desenvolvidas as atividades lúdicas na sala de aula. Os resultados obtidos corroboram que as brincadeiras exercem um papel essencial na vida da criança sendo fundamental no seu desenvolvimento. Conclui-se que o processo de escolarização no âmbito infantil tem sido cada vez mais forçado, perdendo o foco das propostas pedagógicas governamentais, que enfatizam que o principal objetivo da Educação Infantil é o brincar.

Nas pesquisas analisadas e discussões feitas por meio de pesquisas bibliográficas, afirma-se que o brincar é uma ação significativa para a criança, uma atividade sem intenção de neutralidade. Pois, por meio dela, ocorre o desenvolvimento da criança. Permitindo assim, a descoberta de sentimentos, na socialização com os colegas, na formação da identidade e efetivamente proporciona a alegria de quem a realiza.

Atualmente, no âmbito escolar compreendeu-se que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, garantindo e assegurado pela Base Nacional Comum Curricular.

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. (BRASIL- BNCC, p.5,2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando discutimos sobre como as crianças aprendem enquanto brincam, observamos que elas se comunicam consigo mesma e desenvolvem suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e motoras. As brincadeiras na escola têm um grande potencial no aprendizado da criança, proporciona o prazer e a afetividade, unindo-se a diversão delas no ato de brincar, a libertando e a fazendo-a livre, colocando em pratica a imaginação no mundo de faz de conta.

Muitas vezes o ato de brincar é visto como algo sem importância apenas como uma maneira ou atividade para ocupar a criança, na brincadeira a criança vai além do mundo que está inserida, assim o brincar não é uma questão de diversão em si, mas uma forma de educar, construir e de socializar, portanto podendo considerar que a brincadeira pode auxiliar no desenvolvimento da criança, nessa fase importante do seu desenvolvimento que segue para o resto da vida, onde se aprende regras, limites e interagindo com o mundo dos outros.

Entretanto é imprescindível que o cotidiano, proporcione a aprendizagem por meio do brincar e que o docente em seu conhecimento teórico, coloque em prática um olhar sobre as brincadeiras como a atividade lúdica, onde a criança abre seu mundo para vivências com outras crianças através do ato de brincar, fornecendo experiências de vida, tais como colaboração, divisão, liderança, compreensão e obediência as regras e a competição portanto, a criança que é estimulada a brincar estará mais bem preparada emocionalmente para as suas emoções e atitudes no contexto social no decorrer da vida adulta.

Por fim, indagamos que as brincadeiras na Educação infantil são atividades lúdicas primordiais ao desenvolvimento infantil, as quais garantem o prazer, a qualidade da infância e o auxílio na formação da criança. Entretanto, é essencial que as propostas pedagógicas explorem e priorizem o brincar, não sendo apenas uma atividade recreativa, mas algo concreto e significativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. Brasil: Cortez, 2005.

ARCE, Alessandra. **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil**. Brasil: Alínea, 2013.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério

da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**//Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2019.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Brasil: Papirus, 2013.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

DINELO, Raimundo Angel. **Expressão LudoCriativa**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2011.

DUARTE, Inúbia. **O Brincar e o Jogar**. Brasil: Artes e Ofícios, 2016.

FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Brasil, Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>, Acesso em: 20 de maio.2018, 19:35:00.

HORN, Maria da Graça S. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil**. Brasil: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. Brasil: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A criança e a cultura lúdica: O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando Brincar É Aprender**. Brasil: Loyola, 2007.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar Brincando**. Brasil: Wak, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MORAES, B.; MORAES, C; ALVES, V; SANTOS.J. **Jogo, brinquedo e brincadeiras na educação infantil: sobe o olhar de Piaget, Vigotsky e Wallon**.

MOLON, S. I. **Cultura: a dimensão psicológica e a mudança histórica e cultural: subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO CULTURAL, 3. Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.FAE.unicamp.br/br2000/trabs/2330.doc>> Acesso em: 15 de Junho 2019.

- MOYLES, Janet R. **Só Brincar?: Papel do Brincar na Educação Infantil**. Brasil: Penso, 2002.
- NALLIN, Claudia Goes. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, 2005.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O Brincar Na Educação Infantil-UNICAMP**,2009.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Brinquedo e Indústria Cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento E Aprendizagem Em Piaget E Vigotski: A Relevância Do Social**. Brasil: Summus Editorial, 2016.
- POZAS, Denise. **Criança que Brinca Mais Aprende Mais: "A Importância Da Atividade Lúdica Para O Desenvolvimento Cognitivo Infantil" ..** Rio de Janeiro: Senac Rj, 2011.
- ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.
- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos et al. **Pedagogia do Brincar**. Brasil: Mediação, 2002.
- SOUSA, Patricia Alexandra. **A Importância do Brincar: Brincar e Jogar na Infância**. Brasil, 2012.
- SOUZA, Flora Lima. **“Já posso brincar profe?” reflexões acerca do brincar na rotina de uma turma de educação infantil**. Mato Grosso, 2009.
- VELASCO, Ana Rosa Miranda. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Brasil, Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/30065>>, Acesso em: 04 de nov. 2018,18:15:00.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.
- WALLON, Henri. **As Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole,1989.
- WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.